

Nota de repúdio

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro/CNPq vem a público manifestar seu repúdio às declarações do presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, direcionadas à jornalista Renata Mendonça. Sensibiliza-nos profundamente que, em vez de se dirigir ao conteúdo do trabalho jornalístico, a fala tenha recorrido a aspectos da imagem física de uma profissional.

Esse tipo de enunciação desloca o debate do campo das ideias, da crítica esportiva e da responsabilidade institucional para um terreno de exposição pessoal que historicamente tem operado como forma de deslegitimação do trabalho das mulheres no espaço público. Trata-se de uma prática que compromete o diálogo democrático e empobrece o debate sobre o futebol.

A trajetória profissional de Renata Mendonça é amplamente reconhecida por sua consistência, seriedade e contribuição para a cobertura esportiva no Brasil, especialmente no que se refere ao futebol de mulheres. Seu trabalho tem sido fundamental para ampliar a visibilidade, a compreensão e o reconhecimento de uma modalidade marcada por desigualdades estruturais.

Declarações dessa natureza não produzem efeitos isolados. Elas reforçam um ambiente simbólico que naturaliza constrangimentos e assimetrias de gênero, afetando mulheres que atuam no jornalismo, na pesquisa, na gestão e em diferentes esferas do futebol. Por isso, extrapolam o caso individual e dizem respeito ao campo esportivo como um todo.

Além disso, a evocação da expressão “pau que dá em Chico dá em Maria” é particularmente grave em um país marcado por índices alarmantes de violência contra as mulheres.



Nota de repúdio

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registrou 1.467 feminicídios em 2023, o que significa, em média, quatro mulheres assassinadas por dia em razão de sua condição de gênero. No mesmo período, mais de 230 mil mulheres relataram ter sofrido violência doméstica ou familiar.

Em um contexto como esse, discursos que relativizam, banalizam ou naturalizam a violência contra as mulheres contribuem para um ambiente social no qual agressões verbais, psicológicas e físicas são toleradas e reproduzidas. Não se trata, portanto, de uma metáfora inofensiva ou de um “modo de dizer”, mas de uma formulação que dialoga perigosamente com uma realidade concreta de mortes, silenciamentos e desigualdades estruturais que o Brasil ainda não conseguiu superar.

De representantes de instituições centrais do futebol brasileiro, espera-se compromisso ético, responsabilidade pública e respeito às profissionais que constroem cotidianamente esse campo. O machismo não constitui opinião legítima, não qualifica o debate e não pode ser normalizado.

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro/CNPq expressa sua solidariedade à jornalista Renata Mendonça e reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento, a crítica qualificada e a defesa de um futebol livre de discriminação e violência simbólica.

Florianópolis, 26 de dezembro de 2025

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro –
INCT Futebol



www.inctfutebol.com.br